

A PREVIDENCIA PRIVADA COMO UMA FORMA DE INVESTIMENTO A MEDIO E LONGO PRAZO

Abner Gabriel Jorge

Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - UNIFUNEC,
abnergabrieljorge@hotmail.com

Matheus da Silva Piccinin,

Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - UNIFUNEC,
matheuspiccinin@hotmail.com

Fabiano Martin Tiossi,

Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - UNIFUNEC,
fmartintiossi@yahoo.com.br

Ederson Mela Ternero,

Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - UNIFUNEC,
administração@funec.edu.br

RESUMO

O estudo em desenvolvimento tem por finalidade apresentar a viabilidade de um plano de Previdência Privada. A previdência complementar ou privada é um investimento de médio e longo prazos que possibilita ao contribuinte uma renda futura, sendo ela para complementar a renda da previdência social, para adquirir bens, capital e/ou imóveis. O modelo da previdência complementar é um modelo de capitalização onde o contribuinte faz aportes mensais até o fim do período de colaboração, após este período o resgate pode ser feito de forma única, por um determinado período de tempo e pode ser vitalício. Desta forma, o objetivo de pesquisa consiste em apresentar a viabilidade da previdência privada como investimento a médio e longo prazos. O trabalho será desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, uma simulação comparativa entre planos de previdência PGBL e VGBL e a poupança e ainda, com aplicação de questionário para identificar o nível de conhecimento e aceitação sobre previdência complementar de parte da população de um município paulista com 35 mil habitantes. Os resultados parciais mostram a rentabilidade entre os planos citados, de forma que a previdência privada, quando comparada à poupança, apresenta maiores resultados.

Palavras-chave: Previdência Privada. Investimento. Rentabilidade.

Segundo Torres e Barros (2014), um investimento é o compromisso de aplicar uma determinada quantia por um determinado período de tempo, com a intenção de recolher os juros que vão render com o passar do tempo e dessa forma o investidor conseguirá obter lucro, é preciso ter em vista que para a realização de um investimento financeiro é necessário identificar alguns objetivos como o momento econômico atual, qual o tipo de investimento está sendo realizado, qual é o risco desse investimento e o tempo em que o capital ficará aplicado, dentre outras condições.

Santos (2009) afirma que as instituições financeiras oferecem os planos de previdência privada, e os mesmos buscam por meio de uma série de perguntas ou por meio do API saber quanto é necessário o trabalhador poupar por mês para conseguir a quantia desejada, que pode ser feito por meio de um único aporte ou por aportes mensais por um determinado período de tempo. Essas instituições usam simulações do IBGE para conseguir as estatísticas de vida da população e assim conseguem chegar à mensalidade. Como é um investimento a longo prazo o tempo de contribuição varia de contrato para contrato que pode ser de 10, 20 ou até 30 anos, quando é feita em um banco em que já se tem uma conta, o débito é automático e para quem não tem disciplina financeira isso é de grande valia. Como é um fundo de previdência, o mesmo possui uma taxa de administração e a taxa de carregamento, que pode variar de instituição para instituição, estas são descontadas de cada aplicação ou ao efetuar o resgate, para assim cobrir os custos da empresa que administra (SANTOS,2019).

A Previdência Privada segue o regime de capitalização onde o trabalhador participa de forma que durante o tempo laborativo faz acúmulos que garantem o seu próprio benefício futuro. Este modelo implica na aplicação de reservas técnicas no mercado financeiro ou imobiliário, a fim de adicionar valor ao acúmulo matemático que garante o benefício futuro de cada trabalhador participante. O valor da contribuição é calculado de maneira que possa garantir o benefício esperado utilizado nas bases técnicas que se fundam basicamente em tábua biométricas, capacidade salarial, rotatividade, crescimento salarial e taxa de juros. (ANFIP, 2000, p.12)

Com base na corretora XP investimentos (2020) os planos de previdência privada mais procurados no Brasil são os PGBL e VGBL, o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) tem como característica não ter uma remuneração mínima garantida ao contribuinte durante o período de arrecadação, sendo a gratificação do participante baseada na rentabilidade da carteira de investimentos do fundo no qual está aplicado o total dos seus

recursos sem a garantia de devolução mínima e atualização de valores. Além da contribuição mensal, o investidor também pode fazer aportes adicionais de acordo com suas condições. Já no plano Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), suas características consistem em um fundo em que o seu período de diferimento e sua atualização do saldo são baseados na rentabilidade da carteira em que o fundo está aplicado. No plano VGBL não é possível postergar o pagamento de imposto de renda, porém, enquanto nos planos de previdência incidirá sobre o total resgatado pelo cliente, a base de cálculo no VGBL deve ser deduzido no valor dos aportes realizados que estiver contido no valor solicitado (SUSEP,2007).

Segundo Ojorpe (2018), existem dois regimes de tributação que podem ser escolhidos ao fazer um plano de previdência: tabela progressiva e tabela regressiva. Na tabela regressiva, as alíquotas dependem do período de acumulação das contribuições no Plano de Previdência. Funciona da seguinte forma: quanto maior o tempo que a aplicação permanecer no plano, menos você vai pagar de imposto de renda, a alíquota começa no valor máximo de 35% para os investimentos que são mantidos por menos de 2 anos, depois desse período o percentual começa a diminuir até atingir a alíquota de 10%, já no regime progressivo, as taxas do imposto de renda vão diferenciar conforme o valor que será resgatado, esse regime segue as mesmas taxas que são utilizadas no salário (onde variam até 27,5%) ou seja, quanto maior a quantia do resgate, maior será a quantia do imposto a ser pago.

Segundo uma pesquisa feita pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais-ANBIMA (2020), apenas 44% dos brasileiros no ano de 2019 tinham algum tipo de aplicação em produto financeiro, sendo eles alocados nas seguintes categorias: Caderneta de Poupança (84,2%), Fundos de Investimento (6%), Previdência Privada (5%), Títulos Privados (5%), Títulos Públicos (4%), Ações (3%) e Moedas Estrangeiras (2%).

Existe uma regra que entrou em vigor em maio de 2012, onde altera a forma de **remuneração da poupança** caso a taxa Selic, que é a taxa básica de juros brasileira, fique igual ou menor que 8,5% ao ano. Caso alcance estas condições, a poupança passa a render 70% da Selic mais Taxa Referencial. Com taxa Selic em 2,25% ano em 2020, o rendimento anual da poupança atualmente é de 1,58% ano (MOBILLS, 2020).

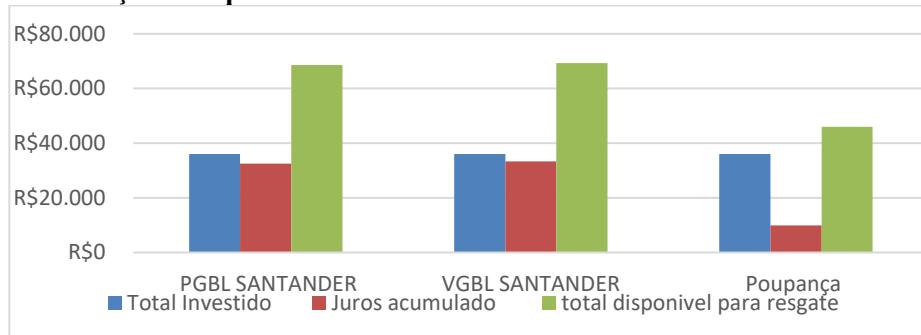
A poupança se mantém como o produto preferido dos investidores, mas vem perdendo participação: 84% dos poupadore deixaram os recursos na caderneta em 2019, enquanto 88% optaram pelo produto em 2018, uma queda de quatro pontos (ANBIMA, 2020).

Esta pesquisa está sendo desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema e um estudo comparativo entre Planos de Previdência Privada e Poupança, além de uma pesquisa de campo com parte da população de um município paulista, localizado no interior do Estado, para identificar seu nível de conhecimento e aceitação sobre previdência complementar. Até o momento da pesquisa, foram desenvolvidos o referencial bibliográfico e parte da simulação de uma aplicação hipotética de R\$ 100,00 mensais, ao longo de 30 anos.

Todas as simulações foram feitas considerando uma aplicação mensal de R\$ 100,00 durante um período de 30 anos, levando em conta o rendimento da poupança, do PGBL e do VGBL. A poupança, até o momento da pesquisa, apresentou rendimento de 1,58% a.a. Ao longo dos 30 anos, seus juros acumulados foram de R\$ 9.931,09 totalizando, no período, um capital mais rendimento de R\$ 45.931,09. Para simular o rendimento dos planos PGBL e VGBL, utilizamos o aplicativo do Banco Santander Brasil. O plano PGBL apresentou uma taxa de rendimento de 4% a.a. Com isso, os juros acumulados do PGBL – Santander foi de R\$ 33.337,91 totalizando um capital mais rendimento de R\$ 68.527,06 no final de 30 anos. Já os juros acumulados do plano VGBL – Santander foi de R\$ 33.337,91, considerando também a taxa de rendimento de 4% a.a., o que totalizou um montante de R\$ 69.337,91 (SANTANDER, IMOBILS 2020).

O Gráfico 1 apresenta os resultados da simulação entre poupança, PGBL e VGBL.

Gráfico I- Simulações dos planos de Previdência Privada



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.8.29

A partir dos resultados já alcançados pela pesquisa, nota-se que a aplicação em previdência complementar é uma alternativa positiva para resgates futuros. No entanto, ainda serão feitos aprofundamentos no assunto para melhor fundamentar os resultados ora apresentados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ANFIP. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR. Brasilia: Anfip, 2000. Disponível em: <http://www2.anfip.org.br/publicacoes/livros/includes/livros/arqs-pdfs/previdencia_complementar_abril_2000.PDF>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MOBILS. **Simulador Poupança**. 2020. Disponível em: <https://calculadoras.mobills.com.br/simulador-rendimento-poupanca/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

OJOPE, Anderson. **Previdência privada: tabela progressiva ou regressiva?** 2018. Disponível em: <<https://seguroseprevidencia.com/previdencia-privada-tabela-progressiva-ou-tabela-regressiva/>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

SANTOS, Eraldo Oliveira. **Previdência privada**. São Paulo: Editora Senac, 2019
SANTANDER. **Simulador de Previdência Privada**: pgbl e vgbl. PGBL e VGBL. 2020. Disponível em: <https://www.santander.com.br/spsweb/pages/index.xhtml>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SUSEP. **Previdência aberta complementar**. 2007. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/search?SearchableText=vgbl>>. Acesso em: 16 abr. 2020

TORRES, Inácio Alves; BARROS, Fábio Segatto. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF***. 2014. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências]Contábeis, Universidade de Brasília, Brasilia, 2014. Disponível em: <<https://uniceub.emnuvens.com.br/gti/article/viewFile/2804/2401>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

XPINVESTIMENTOS. **Guia da Previdência Privada: por que fazer um plano e como escolher o seu**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/guia-da-previdencia-privada-por-que-fazer-um-plano-e-como-escolher-o-seu/>. Acesso em: 05 jul. 2020